





[...] O cérebro proporciona o palco deste drama em que se desempenham as peripécias da nossa existência. O mundo é, aí, visto através da grelha das emoções. Estas são portadoras de sentido ao ponto de constituir uma verdadeira linguagem que permite ao sujeito dialogar não só com o outro mas também consigo mesmo. [...]

Luc Ferry, *O que é o Homem?*
[Sobre os fundamentos da Biologia e da Filosofia]



[PAISAGENS NEUROLÓGICAS] é o tema de um projeto transdisciplinar entre Arte e Ciência da autoria e coordenação de Isabel Maria Dos.

Com as parcerias TAGV (Teatro Académico de Gil Vicente), Programa de Doutoramento em Materialidades da Literatura e Programa de Doutoramento em Estudos Artísticos da FLUC - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - nesta 2ª edição, Isabel Maria Dos, para além do programa de mostra pública de alguns dos seus trabalhos experimentais, da(s) sua(s) prática(s) de criação artística/investigação e reflexão - que se inscrevem sobretudo no seu Curso de Doutoramento, de formato *'Practice-as-Research'* (PaR) em Estudos Artísticos no Ramo de Estudos Teatrais e Performativos da FLUC - a autora propõe ainda um evento complementar que inclui um conjunto de palestras-debates e *"acontecendos"* artísticos.

Nesse sentido e perspetivando-se uma Cultura de acesso livre e grátis para todos e com todos, como pretexto para o diálogo, convocando a reflexão sobre a "coisa" comungada que pretende ser [PAISAGENS NEUROLÓGICAS - Arte, Ciência, Ética, Estética: Onde estamos? Para onde Vamos?], criação de espaço para discussão e debate de ideias, partilha de experiências estéticas e do conhecimento emergente dos vários campos de investigação e exploração interdisciplinar - da Biotecnologia/Engenharia dos Tecidos, Natureza e Ambiente, Engenharia Física, Medicina, Computação e Engenharia da Informática, Inteligência Artificial, Design Computacional, Estética, Psicologia e Artes nas vertentes: Artes Digitais e da Electrónica, Multimédia, Intermedia, Arquitetura, Cenografia, Pintura, Arte da Performance, Dramaturgia, Vjing, Teatro Contemporâneo, Literatura entre a qual - Poesia Experimental e Poesia Electrónica - Dança, Cinema, outras - nos dias 2, 9, 16, 23, 30 e 31 de maio entre a FLUC, o Café Teatro - TAGV e a Casa das Caldeiras, em Coimbra são participantes:

Adelaide Chichorro Ferreira; Allan Moscon Zamperini; Américo Rodrigues; Armando Azevedo; António Barros; António Miguel Morgado; António Olaio; Cristina Fernandes; Eunice Gonçalves Duarte; Fernanda Andrade; Fernando Matos Oliveira; Frederico Dinis; Isabel Maria Dos; Judd Morrissey; João Lemos Pinto; João Mendes Ribeiro; Lino Ferreira; Lucas Millecco; Maia Caetano; Manuel Portela; Márcio Paranhos; Micaël de Oliveira; Nazarete Catré; Penousal Machado; Sérgio Dias Branco.

[PAISAGENS NEUROLÓGICAS]

de

Isabel Maria Dos

[Programa de Apresentações Temporárias e Efémeras]

[2ª Edição . Coimbra . 2014]

[02, 9, 16, 23, 30, 31 de maio] Casa das Caldeiras

[PORQUÊ OU O QUE SOMOS EU?]*

*projeção vídeo, entre as 21:00h e as 24:00h
(com visibilidade da rua, a partir do exterior para o interior,
para a fachada posterior do topo do edifício)

[2 a 31 de maio] TAGV

[PAISAGENS NEUROLÓGICAS: ESTUDOS ARTÍSTICOS-EXPERIÊNCIAS]*

*projeção entre as 19:00h e as 24:00h (no Café Teatro-TAGV)

[02 de maio] Casa das Caldeiras - Sala do Carvão | 21:30h

[PAISAGENS NEUROLÓGICAS: O NÃO LAPSO NA ERA DO e-TEMPO REAL
[EXPERIMENTO PARA UMA PRÓTESE DA PERCEÇÃO]

[09 de maio] Casa das Caldeiras - Sala do Carvão | 21:30h

[INTERATIVIDADE E PERFORMATIVIDADE: O PÚBLICO GERADOR DA OBRA FINAL
[O TRANSPLANTE]

[16 de maio] Casa das Caldeiras - Sala do Carvão | 21:30h

[DEGENERATIVA]

[23 de maio] Casa das Caldeiras - Sala do Carvão | 21:30h

[POÉTICAS DO ALGORITMO DO AMOR]

[30 de maio] Casa das Caldeiras - Sala do Carvão | 21:30h

[VIAGEM]

[31 de maio] Casa das Caldeiras - Sala do Carvão | 21:30h

[(IN)ESTÉTICAS CONEXÕES DE REDES NEURAIS]

[P A I S A G E N S N E U R O L Ó G I C A S]

[Programa de Apresentações Temporárias e Efêmeras de Isabel Maria Dos]

[2, 9, 16, 23, 30 e 31 de maio] Casa das Caldeiras

[PORQUÊ OU O QUE SOMOS EU?]

Trabalho em formato de vídeo com recurso a imagiologia médica - TAC (Tomografia Computadorizada Crânio Encefálica), interfaces e realidade aumentada.

*projeção entre as 21:00h e as 24:00h (com visibilidade da rua, a partir do exterior para o interior - fachada posterior - topo do edifício)

[02 a 31 de maio] TAGV

[PAISAGENS NEUROLÓGICAS: ESTUDOS ARTÍSTICOS-EXPERIÊNCIAS]

Trata-se de uma mostra de um conjunto de imagens fotográficas selecionadas*, experiências de trabalhos realizados para dispositivos interativos com recurso a multimídias. Dispositivos estes que são trabalhos monitorizados por computadores, para os quais se tem explorado a poética da composição, pretendendo-se modos de intervenção com simplicidade de plástica, num contexto de linguagem digital interativa, de electrónica sensorial, com incorporação de aplicações artísticas da imagem 2 e 3D - estática e em movimento, da luz e do som, com recurso a um conjunto variado de materiais não convencionais - destacando-se a relva natural, peixes vivos, uso de equipamentos electrónicos e "objetos encontrados": brinquedos, bonecos, manequins, entre outros - equipamentos hospitalares - (camas, bases para soro, cadeiras de rodas, instrumentos e utensílios, etc.), painéis criados para projeção de imagem em tempo real a partir de cunetas reutilizadas, descartáveis de poliestireno - embalagens (vulgarmente brancas) para carnes, peixes ou legumes - regularmente usadas nos supermercados e imagiologia com origem no meio médico-científico. As estruturas anatómicas da figura humana, a imagiologia médica apresentada - são o resultado da tecnologia aplicada atualmente em medicina - na especialidade de neuroradiologia, imagiologia ocular, etc.. Toda a imagiologia médica usada pela autora tem origem em exames médicos - TAC (Tomografia Computadorizada Crânio Encefálica), Ressonância Magnética, exames de corpo humano inteiro - PET (Tomografia por Emissão de Pósitrons), OCT (Tomografia de Coerência Ótica), Retinografias e Angiografias, Ecografias Ginecológicas de Gravidez - exames (de que dispõe a autora, feitos à própria e/ou a que se sujeitou bem como de outros participantes voluntários).

*projeção entre as 19:00h e as 24:00h (no Café Teatro TAGV)

[02 de maio] Casa das Caldeiras - Sala do Carvão | 21:30h

[PAISAGENS NEUROLÓGICAS: O NÃO LAPSO NA ERA DO e-TEMPO REAL]

Exploração poética e da plástica sonora, resultantes de processamentos digitais de traduções mecânicas com recurso a interfaces online em tempo real, a partir de um excerto do texto filosófico "*O Papel das Humanidades na Sociedade Contemporânea*" da autoria de João Maria André.

[EXPERIMENTO PARA UMA PRÓTESE DA PERCEÇÃO]

Exploração poética e da plástica visual, resultantes da captação prévia da imagem digital em movimento com recurso à aplicação vídeo em sistema operacional iOS7 entre outras interfaces, para projeção controlada de vídeo (mapeamento) sobre objetos 3D (manequins).

[09 de maio] Casa das Caldeiras - Sala do Carvão | 21:30h

[INTERATIVIDADE E PERFORMATIVIDADE: O PÚBLICO GERADOR DA OBRA FINAL]

Apresentação do processo criativo na conceção de "O TRANSPLANTE".

Aspetos fundamentais enunciados pela autora que servem como base para os seus estudos.

[O TRANSPLANTE]

Trata-se de um dispositivo interativo performativo (em fase experimental de desenvolvimento).

Propõe-se a convocatória a novas experiências estéticas e a participação de um público que vive num mundo, onde, até ao momento, a partir de células humanas, a ciência conseguiu alcançar o fabrico em laboratório de vasos sanguíneos, pele, sangue, válvulas cardíacas, cartilagem, orelhas, narizes, ossos. Onde... a engenharia dos tecidos é um dos temas mais quentes da medicina e o transplante de órgãos começou a converter-se numa prática terapêutica habitual. Onde... se vislumbra para um futuro próximo a existência de fábricas de órgãos humanos completos criados a partir de laboratórios. Onde... o órgão transplantado substituirá e assumirá a função do órgão danificado do receptor, salvando a vida ou melhorando a qualidade de vida do paciente humano. Onde... todos os dias morrem centenas de pessoas... à espera.

[16 de maio] Casa das Caldeiras - Sala do Carvão | 21:30h

[DEGENERATIVA]

Com recurso a imagiologia médica (ressonância magnética), interfaces e *software*, entre outros meios, trata-se de uma composição digital, intermédia, parametrizada e concebida de forma a tornar-se, em tempo real, mecanicamente degenerativa, perdendo as qualidades naturais próprias de origem - com resultados aleatórios.

[23 de maio] Casa das Caldeiras, Sala do Carvão | 21:30h

[POÉTICAS DO ALGORITMO DO AMOR]

Propondo-se um ambiente imersivo, para um público sujeito a emoções, que poderão ser penosas, intensas ou de horror - pela provocação aos sentimentos, gerando-se sensações convocadas pelos sentidos (visão, audição, olfato e paladar) e ao elemento do pensamento intermédio - o princípio e o fim do processo intelectual lógico da pergunta e resposta - o raciocínio. Tratar-se-á de uma apresentação híbrida que toca a instalação efémera e a performance para um público que sem ou com atitude de repulsa ao convite, de recusa à participação efetiva já a torna interativa - não ensaiada também por razões que se prendem com a sua natureza e as características dos materiais utilizados - entre os quais - carne fresca - própria para consumo.

Explora-se a composição poética intermedia, multissensorial - não humana (mecânica) e humana.

Recorre-se a sobreposições de meios visuais e uso de interfaces - para captação, em tempo real, de imagens vídeo, cromáticas - algumas digitais projetadas com e sem efeitos programados e a meios sonoros - percebidos pelo observador no espaço físico, resultantes da mistura entre o silêncio dos "acontecendos" - movimentos e ações cirúrgicas ao vivo da compositora - entre outros sons que incluem a "presença" humana feminina, emitindo, através da voz, excertos de texto d' "O Livro do Desassossego" de Bernardo Soares (semi-heterónimo de Fernando Pessoa) e de um texto criado - uma banal receita de culinária de ingredientes e modos de preparação em contraposição com uma peça musical lírica¹.

[30 de maio] Casa das Caldeiras - Sala do Carvão | 21:30h

[VIAGEM]

Sequência de imagens com recurso a múltiplos meios incluindo tecnologia da imagem médica, que têm vindo a servir de base aos estudos (artísticos) de projeção sobre suportes diversos (superfícies e cor) em múltiplas camadas. No caso, nas imagens apresentadas são visíveis os nervos da córnea - "janela" frontal e transparente do olho, que transmite a luz e ajuda o olho a focalizar as imagens.

[...] "Viajar? Para viajar basta existir. Vou de dia para dia, como de estação para estação, no comboio do meu corpo, ou do meu destino, debruçado sobre as ruas e as praças, sobre os gestos e os rostos, sempre iguais e sempre diferentes, como, afinal, as paisagens são. Se imagino, vejo. Que mais faço eu se viajo? Só a fraqueza extrema da imaginação justifica que se tenha que deslocar para sentir. "Qualquer estrada, esta mesma estrada de Entepfuhl, te levará até ao fim do mundo". Mas o fim do mundo, desde que o mundo se consumou dando-lhe a volta, é o mesmo Entepfuhl de onde se partiu. Na realidade, o fim do mundo, como o princípio, é o nosso conceito do mundo. É em nós que as paisagens têm paisagem. Por isso, se as imagino, as crio; se as crio, são; se são, vejo-as como às outras. Para quê viajar? Em Madrid, em Berlim, na Pérsia, na China, nos Pólos ambos, onde estaria eu senão em mim mesmo, e no tipo e género das minhas sensações? A vida é o que fazemos dela. As viagens são os viajantes. O que vemos, não é o que vemos, senão o que somos. [...]

(Fernando Pessoa, SOARES, B., Livro do Desassossego, Vol.II. Lisboa: Ática. 1982)

[31 de maio] Casa das Caldeiras - Sala do Carvão | 21:30h

[(IN)ESTÉTICAS CONEXÕES DE REDES NEURAIS]

Apresentação performativa, experimental e intermedia com recurso a multimeios - imagiologia científica, electrónicos e naturais (peixes vivos) ao vivo. Pretende-se neste trabalho, em tempo real, explorar a plástica da composição resultante de "diálogos" e conexões neurais entre dois seres vivos de espécies distintas - entre a autora e os peixes participantes que atuam como performers gerando o cenário final, a obra final - conceito criado pela compositora e que tem vindo a ser objeto de reflexão, desenvolvimento e de seu interesse de estudo.

¹ - Schubert, Franz , Ave Maria, Op. 52, No. 6, 1825; voz-interpretação (versão alemã): Maria Callas,

Isabel Maria Dos | Coimbra, Portugal

[nota biográfica]

Nasceu a 9 junho de 1967 em Coimbra.

É compositora intermedia, investigadora independente e doutoranda de Estudos Artísticos na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra na Área Científica de Artes, no Ramo de Especialidade de Estudos Teatrais e Performativos, em fase de conclusão da sua tese. Iniciou a investigação em 1997 no Departamento de Física da Universidade de Aveiro onde se pós-graduou em “A Integração da Ótica e Luz Laser - Holografia na Expressão Plástica”.

Em 1982 ingressou no C.A.P.C. (Círculo de Artes Plásticas de Coimbra) onde, na sua adolescência, aos 15 anos de idade, com contactos como a pintora Tília Saldanha, entre outros artistas, começou a desenvolver o interesse pelas artes plásticas.

Licenciou-se em Artes Plásticas - Pintura na ARCA/ETAC, atual EUAC - Escola Universitária de Artes de Coimbra, onde teve como professores o pintor João Dixo (em Pintura, em Desenho e Conceção Integrada), o pintor e performer Armando Azevedo (em História da Arte, Crítica da Arte e Estética). Possui um Bacharelato - Curso Superior de Tecnologias Artísticas pela referida Escola Universitária onde lecionou as cadeiras de Desenho I e Desenho II dos Cursos das Licenciaturas: Arquitetura; Escultura; Pintura; Design de Equipamento e Design Gráfico de Comunicação. Dedicou-se ao ensino artístico desde 1995. É docente do Grupo de Artes Visuais do Quadro de Nomeação Definitiva do Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro em Coimbra onde tem lecionado Educação Visual, Oficina de Pintura, Oficina de Teatro, Expressão Plástica, Expressão Dramática e Oficina Multimédia Digital - disciplina inédita no 3º Ciclo do Ensino Básico no atual Sistema de Ensino Português e da qual o programa curricular foi autora. Realizou os estágios no âmbito do Programa Europeu Leonardo Da Vinci em Lyon - França, na Escola Superior Leonardo Da Vinci - Section Arts Appliqués et Design - Boulevard de Villefontaine tendo participado em “au tournage d’un film pour les BTS audiovisuel - Givors - França. Tem realizado trabalhos na área do design gráfico e webdesign. É coautora dos Cursos de Licenciatura registados na Sociedade Portuguesa de Autores: Estética Urbana; Artes Digitais - Criativo de Imagem e Som. Foi “Jovem Criadora 96” da “Bienal de Jovens Criadores” edição 1996 do Clube Português de Artes e Ideias (CPAI). Colaborou no Projeto Natatural: Natureza e Arte - no âmbito do Programa Aveiro Digital, desenvolvido pela World Wide Web Consortium (W3C). De 1995 a 2010 destacam-se nas áreas da Pintura, Foto Serigrafia, Artes Digitais - Instalação Interativa Electrónica as exposições/apresentações: VIII Bienal de Arte Internacional de Vila Nova de Cerveira; - Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra; - Centro de Arte de S. João da Madeira; - Museu da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto; I Concurso de Jovens nas Artes - Europarque - Santa Maria da Feira; I Bienal de Artes Plásticas - Marinha Grande; “Estar Arte” - Convento do Beato - Lisboa; Homenagem a Francisco Wandschneider - Casa do Farol - Porto; “Isto Não É Arte, Isto É Uma História De Amor” - TAGV (Teatro Académico de Gil Vicente); IX Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira; - III Bienal de Arte da Fundação Cupertino de Miranda - Vila Real; - “Estruturas de Informação” - Exposição Multimédia em colaboração multidisciplinar com membros de investigação do Departamento de Física e do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro - Organização da Câmara Municipal e Grupo UNAVE para o Programa “Aveiro Cidade Digital” - Auditório do Centro de Congressos de Aveiro - “Ciência e Arte - Novas Dimensões” - Estúdio Audiovisual - Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro - International Symposium On Solubility Phenomena, Universidade de Aveiro. É autora de PAISAGENS NEUROLÓGICAS, projeto artístico e científico - entre Arte e Ciência - PAISAGENS NEUROLÓGICAS - com “acontecendos” artísticos, palestras e debates - na sua 1ª edição apresentou e expôs em Coimbra, em março de 2012, na Casa Das Caldeiras, os dispositivos interativos [CARNES RADIOATIVAS, SONHOS, POÉTICAS, E FRAGMENTOS NEURO], [RE-ACTOR NUCLEAR], [RESÍDUOS DE AMOR E DA ESPÉCIE HUMANA] e a performance intermedia [SEM BILHETE DE VOLTA]. Publicações | Trabalhos Editados: No livro didático do 12º ano de escolaridade TEORIA DO DESIGN de Carlos Sousa Rocha, Plátano Editora, págs. 321, 322, 323; Publicação da VIII Bienal Internacional de Arte de Cerveira. - Projeto Núcleo de Desenvolvimento Cultural, 1995; Publicação da IV Bienal Internacional de Arte de Cerveira. - Projeto Núcleo de Desenvolvimento Cultural, 1997; Publicação da Bienal Jovens Criadores 96 - Lisboa, 1996; Livro 1001 Imagens da IX Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira. Criadora do coletivo POLYTOPE.

Destaca-se um seu artigo [ENTRE ARTE E CIÊNCIA, UMA LINHA DESFOCADA] na Revista Rua Larga - <http://www.uc.pt/rualanga/files/rualanga35.pdf>, págs. 24 e 25.

[PAISAGENS NEUROLÓGICAS]

Arte, Ciência, Ética, Estética: Onde estamos? Para onde Vamos?

“acontecendos” artísticos . palestras . debates

[Programa . 2ª Edição . Coimbra . 2014]

[1º andamento, 02 de maio]

21:30h | Sala do Carvão - Casa das Caldeiras

participantes

- . Isabel Maria Dos, [PAISAGENS NEUROLÓGICAS – O NÃO LAPSO NA ERA DO e-TEMPO REAL], mediação
- . Sérgio Dias Branco, [IMAGENS DIGITADAS: PRODUÇÃO E ESTÉTICA DO CINEMA DIGITAL]
- . Maia Caetano, [ARMANDO AZEVEDO - O EU INDIVIDUAL OU O EU COLETIVO?]
- . Lino Ferreira, [A CRIAÇÃO BIOLÓGICA ATRAVÉS DA CIÊNCIA-ENGENHARIA DOS TECIDOS]
- . Armando Azevedo, [ENSINO, IN SIGNO]
- . António Olaio, [LA PROSPETTIVA IS SUCKING REALITY]

[2º andamento, 09 de maio]

21:30h | Sala do Carvão - Casa das Caldeiras

participantes

- . Isabel Maria Dos, [INTERATIVIDADE E PERFORMATIVIDADE: O PÚBLICO GERADOR DA OBRA FINAL], mediação
- . João Mendes Ribeiro, [A MATERIALIZAÇÃO DA IDEIA EM ARQUITETURA: CONTAMINAÇÕES ENTRE ARQUITETURA E ARTE E O DESENHO NO PROCESSO DE PROJETO]
- . Frederico Dinis, [NARRATIVAS SONORAS E VISUAIS]
- . Adelaide Chichorro Ferreira, [O DRAMA QUOTIDIANO DA DEFESA DO AMBIENTE NA PERSPETIVA DUMA LEIGA GENERALISTA - DILEMAS ÉTICO-ESTÉTICOS E CIENTÍFICO-LITERÁRIOS]

[3º andamento, 16 de maio]

21:30h | Sala do Carvão - Casa das Caldeiras

participantes

- . Isabel Maria Dos, mediação
- . Fernando Matos Oliveira, [SOBRE A CONDIÇÃO DO ESPECTADOR IMERSIVO]
- . Penousal Machado, [FORMIGAS E OUTROS BICHOS]
- . António Barros, [HOMINES ESTIS (PARA UM DESENHO NEUROLÓGICO DO DR. SHIRO ISHII)]
- . Mickael de Oliveira [ESCRITA PARA PALCO - ESCREVER O REAL, PARA O REAL E EM TEMPO REAL]
- . Manuel Portela, [SIGNOS NA MÁQUINA: O POEMA COMO FLUXO DE DADOS]

[4º andamento, 23 de maio]

parte 1 | 11:00h | Anfiteatro II da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

participantes

- . Manuel Portela, mediação
- . Judd Morrissey, [OPERAÇÕES EM REALIDADE MISTA]*

parte 2 | 21:30h | Sala do Carvão - Casa Das Caldeiras

participantes

- . Manuel Portela, mediação
- . Isabel Maria Dos, [POÉTICAS DO ALGORITMO DO AMOR]
- . Américo Rodrigues, [PORTA-VOZ]
- . Judd Morrissey, [OPERATUS]

[5º andamento, 30 de maio]

21:30h | Casa das Caldeiras

participantes

- . João Lemos Pinto, mediação
- . António Miguel Morgado, [IMAGEM MÉDICA: REPRESENTAÇÕES DO INTERIOR DO CORPO HUMANO]
- . Allan Moscon Zamperini e Fernanda Andrade, [AÇÕES A SEREM DESENTUPIDAS]
- . Nazarete Catré, [INDAGAÇÕES ÉTICAS, CAMINHO(S) PARA UMA (DES)HUMANIZAÇÃO?]
- . Lucas Millecco, [DEPOIS DO DIA 23]
- . Cristina Fernandes, [AUSENCI-ARTE]

[6º andamento, 31 de maio]

21:30h | Sala do Carvão - Casa das Caldeira

participantes

- . Fernando Matos Oliveira, mediação
- . Isabel Maria Dos, [(IN)ESTÉTICAS CONEXÕES DE REDES NEURAIS]
- . Eunice Gonçalves Duarte, [ABENÇOADAS MÁQUINAS QUE NOS PERMITEM VER]
- . Frederico Dinis, [UTOPIA]
- . Márcio Paranhos, [ARAE]

[informações]

- . Entrada livre
- . Previne-se o público de que haverá lugar a gravação de imagens e de som apenas por pessoas autorizadas
- . Não é permitido o uso de “bips” e telemóveis ligados, fotografar, gravar, captar som ou imagem por pessoas estranhas à organização
- . O programa geral detalhado que inclui informação dos locais dos trabalhos expostos de [PAISAGENS NEUROLÓGICAS] da autora Isabel Maria Dos, notas biográficas e textos/sinopses dos vários participantes encontra-se disponível em <http://www.tagv.pt/>
- . *Palestra em Aula Aberta - Organização do Doutoramento em Materialidades da Literatura e da Área de Estudos Artísticos, na pessoa do professor Doutor Manuel Portela
- . Parcerias: Programa de Doutoramento em Estudos Artísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra | Programa de Doutoramento em Materialidades da Literatura da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra | TAGV - Teatro Académico de Gil Vicente
- . Contactos: casa.das.caldeiras@fl.uc.pt - telf 239 853322 | TAGV - telf 239 855630

p a r t i c i p a n t e s

ADELAIDE CHICHORRO FERREIRA
ALLAN MOSCON ZAMPERINI
AMÉRICO RODRIGUES
ARMANDO AZEVEDO
ANTÓNIO BARROS
ANTÓNIO MIGUEL MORGADO
ANTÓNIO OLAI
CRISTINA FERNANDES
EUNICE GONÇALVES DUARTE
FERNANDO MATOS OLIVEIRA
FREDERICO DINIS
ISABEL MARIA DOS
JUDD MORRISSEY
JOÃO LEMOS PINTO
JOÃO MENDES RIBEIRO
LINO FERREIRA
LUCAS MILLECCO
MAIA CAETANO
MANUEL PORTELA
MÁRCIO PARANHOS
MICKAËL DE OLIVEIRA
NAZARETE CATRÉ
PENOUSAL MACHADO
SÉRGIO DIAS BRANCO

Adelaide Chichorro Ferreira
apresenta

[O DRAMA QUOTIDIANO DA DEFESA DO AMBIENTE NA PERSPETIVA DUMA LEIGA GENERALISTA: DILEMAS ÉTICO-ESTÉTICOS E CIENTÍFICO-LITERÁRIOS]

O tema que a traz ao debate é o do mutualismo gerado pela hiperinflamação de linguagem com que os indivíduos são quotidianamente confrontados, mas também a contradição entre dizer e fazer, no que toca aos dilemas éticos que têm a ver com a questão ambiental. A perspetiva adotada é inescapavelmente a sua, numa tentativa, porém, de objetivização dos limites impostos pela sociedade à criatividade de cada um, pois que se trata também de refletir a questão ambiental de um ponto de vista estético: que pode ou na arte - especialmente a arte das palavras - fazer para resolver os dilemas expostos? (texto gentilmente cedido pela autora Adelaide Chichorro Ferreira)

Adelaide Chichorro Ferreira | Coimbra, Portugal
[nota biográfica]

É professora de linguística germanística no departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Durante anos, ocupou-se de temas ecolinguísticos, uma área que tem a ver com manutenção / revitalização de línguas e com a relação entre linguagem e ambiente. Possui publicações nesse e noutros domínios, de que se destacam as abaixo inventariadas. Foi uma ambientalista empenhada e ocasionalmente teve incursões pela arte literária, especialmente em meios online, sem todavia ter conseguido reunir num volume toda essa produção. É mãe de quatro filhos e ambiciona poder vir a dedicar-se à agricultura biológica após reformar-se.

Alguma bibliografia:

- Karl Heinz Delille, Maria Francisca Athayde, Adelaide Chichorro Ferreira (coord.), *A língua alemã: situação e perspectivas* (Textos de Konrad Ehlich, Adelaide Chichorro Ferreira/Francisca Athayde, Maria José Terroso, Anette Kind/Susanne Munz e Joana Vieira dos Santos), Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos, Coimbra, MinervaCoimbra (= cadernos do cieq, n.º 24), 2006.
- Adelaide Chichorro Ferreira (ed.) "Dito é-feito: (co)incineração, produção limpa e (crio)reciclagem. Ensaio de Ecolinguística Aplicada", coordenação de Adelaide Chichorro Ferreira, *cadernos do cieq*, n.º 21, Coimbra, CIEG/MinervaCoimbra, 2006.
- Adelaide Chichorro Ferreira "Léxico e Estilo do 'Desenvolvimento Sustentável'" (Alemão-Português), *cadernos do cieq*, n.º 13, Coimbra, 2005, com CD-Rom de anexos.
- "'Nature' and 'Environment' in German and Portuguese Sustainable Development Strategies for Johannesburg 2002", in: *Collegium Antropologicum*, vol. 28, suplemento 1, 2004, p. 207-227, ISSN 0350-6134.
- "Friedenssoldaten mitten im Operationstheater: die Waldbranddiskussion in Portugal im Sommer 2005", in A. Fill, H. Penz, W. Trampe (2006), (eds.), *Sustaining Language. Essays in Applied Ecolinguistics*. LIT Verlag Dr. W. Hopf, Wien, Berlin, 2007, p. 161-179.

Allan Moscon Zamperini
apresenta

[AÇÕES A SEREM DESENTUPIADAS] *

Luz. Princípios que norteiam e (des)norteiam. Som. Criação através de alguns princípios do sistema de tarefas de Anna Halprin. Manifestações, rupturas. 15 minutos. Sistema de desejos de Alexandra Dias. Abordagens que exprimem nesses movimentos, desejos, ações, trajetórias do cotidiano. Jornais, folhas secas. Pensamento que cria, (re)criando reflexões sobre o corpo. Mesas, cadeiras, chapéus. Improvisado. Pontos de partida presentes no processo de experimentação. Fósforos. Ciclos que se repetem. Peruca, boneca. Cumprir uma tarefa. Estabelecer uma conexão com o fluxo das vontades interiores. Sapato - salto alto. Fluxo que alimenta o processo de colocar um desejo a explorar em cena. Espaço (de)marcado através da (inter)relação com o público e da energia criada no ambiente. Terno. Motivos para criação de esboços, percursos que costumam o acontecimento. Estrutura que pode romper-se e dar liberdade a novas possibilidades.(?)

*colaboração como assistente de criação e movimento de Fernanda Andrade
(texto gentilmente cedido pelo autor Allan Moscon Zamperini)

Allan Moscon Zamperini | Vila Velha - Espírito Santo, Brasil

[nota biográfica]

É estudante da Licenciatura em Dança na Universidade Federal de Pelotas, Brasil e Estudos Artísticos na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - dentro do programa PLI (Programa Licenciaturas Internacionais - CAPES). Com interesses em temas híbridos, arte da performance e dança contemporânea, com desenvolvimento de trabalhos independentes na área de performance. Faz parte do GEFAC (Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra). Em Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, fez parte de projetos de extensão, ensino e pesquisa vinculados à universidade e relacionados com dança-teatro, performance e interdisciplinaridade. Participou no corpo de colunistas jovens do Portal Yah - site do Programa Rede Cultura Jovem, onde se veiculam diversas informações sobre a criação artística dos jovens do estado do Espírito Santo (seu estado de origem), Brasil. Na coluna, escreveu sobre assuntos referentes às artes cênicas de um modo geral. Participou como Agente de Cultura Jovem, atuando como mediador e divulgador das ações de projetos artísticos beneficiados pelos editais de fomento à cultura do Programa Rede Cultura Jovem do estado do Espírito Santo, Brasil. Tem realizado trabalhos na área do teatro e vídeo.

Fernanda Andrade | Taubaté - São Paulo, Brasil

[nota biográfica]

Ingressou como bolsista na Escola Municipal de Artes "Maestro Fêgo Camargo", na área de Dança, 1991 em Taubaté, SP- BR, onde desenvolveu trabalhos de interpretação, representando a cidade em vários festivais até à formação em 1998.

Ingressou no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo em 2005 na Universidade de Taubaté. É estudante na Faculdade de Dança da Universidade Federal da Bahia em Salvador-BR desde 2011. Bolsista-CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID 2011/2012. Por iniciativa CAPES e UC frequenta a licenciatura em mobilidade acadêmica pelo Programa de Licenciaturas Internacionais - PLI no curso de Estudos Artísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2012/2014.

António Barros
apresenta

[HOMINES ESTIS (PARA UM DESENHO NEUROLÓGICO DO DR. SHIRO ISHII)]

Razões do corpo_a fuga de Si

É este um designio para a consciência da maldade humana e como o urgente resgate da componente de Si procura fazer um transfer (potencialmente terapeutizador) da agonia da consciência do Ser.

É nesta nevrálgia da consciência da vacuidade de Si, enquanto ser consciente e inclusivo numa sociedade do Mal, que a Arte, refugiada numa procura da poiesis como respiração vital, e pretensamente consequente, surge como uma busca procurante e insígnia de Si. Tudo para além da linearidade vocacional da Identidade que nada mais é que Persona. A máscara. Proliferante.

A fuga de Si é uma condição vital precariamente enunciada na moldura da resiliência. E a resiliência não mais é do que um apelo de Si. Portanto, o fazer-se dizer em Palavras, ou no vazio da Palavra como uma Palavra de Si, é Persona. Mas a Palavra, e a Ausência que a Palavra contém, resulta refém da Causa Vital e, nessa atmosfera, é condição afogadamente redutora. A Palavra Dita é um motor aquém e insuficiente. É a Fuga de Si. Aqui o apelo ao Silêncio. À vitalidade do Silêncio. O Silêncio como razão Sublime e vergonha do Sagrado de Si. O Sagrado de Si é um limiar. Território e Razão fronteira da Causa de Existir e do Sentido.

A consciência da necessidade do Sagrado como Vergonha de Si, onde a Palavra se faz enunciar em apelo e Redenção, anula e reduz a Palavra a uma moldura de mudez. Ao vazio, e à ausência de cor que se plasma na negritude do objeto. É nessa escuridão que a Fuga de Si se faz no fazer buscar como razão de existência. Condição. De Sentido.

(texto gentilmente cedido pelo autor António Barros)

António Barros | Coimbra, Portugal

[nota biográfica]

Com Ana Hatherly, Ernesto Melo e Castro, Salette Tavares, Herberto Hélder, António Aragão, Alberto Pimenta, Liberto Cruz e Manuel Portela, e. o. integra a PO.EX, Poesia Experimental Portuguesa e o "Visualismo Português, Anos 60-80". Trabalhou com Wolf Vostell no Vostell Fluxus Zug Kunst Akademie, em Leverkusen, e com R. Murray Schafer da Simon Fraser University. Na cultura fluxista trabalhou ainda com Robert Filliou e Serge III Oldenbourg. Com Víto Acconci, Christian Boltanski, Jan Dibbets, Hamish Fulton, Richard Serra, Robert Morris, Dennis Oppenheim, Gina Pane, Lygia Pape, Claes Oldenbourg e Joan Jonas, integrou, no MUSAC - Museo de Arte Contemporáneo de Castilla y León, o projeto "Paradigm Shift, Serralves Collection 60's - 70's". Estudou na Facultat de Belles Arts, Universitat de Barcelona (UB) e na Universidade de Coimbra (UC). Curso Master Ibérico em Design e Produção Gráfica, direção de Eric Tormo i Ballester, UB. Pós-graduação em Direito de Autor e Direitos Conexos, e Direito da Imagem Fotográfica, Ministério da Cultura - CF_CCB, direção de Jorge Calado. Foi professor convidado da Faculdade de Letras da Universidade do Porto para o Curso de Pós-Graduação em Museologia e do Curso de Gestão das Artes do Instituto Técnico Artístico e Profissional de Coimbra, curso que dirigiu. É autor da escultura Prémio de Estudos Filmmicos Universidade de Coimbra, com que foram laureados Alain Resnais, Manoel de Oliveira, Paulo Rocha e João Bénard da Costa. A sua obra inscreve as coleções da Fundação de Serralves; Museo Vostell Malpartida; Museu de Arte Contemporânea Fortaleza de São Tiago; Universidade do Porto; Universidade de Coimbra; Museu Fundação Bienal Cerveira; Universidade do México; Fundação Archivo Cavellini, em Bréscia; Câmara Municipal de Coimbra e Coleção Ernesto Melo e Castro, em São Paulo, Brasil. A sua peça "Escravos" foi premiada por júri constituído por Sophia de Mello Breyner Andresen, David Mourão Ferreira, Urbano Tavares Rodrigues, José Carlos de Vasconcelos e Manuel Alegre. Apresentou a sua produção artística em galerias como: Joan Prats, Barcelona; Quadrum e Diferença, Lisboa; Canvas e Casa das Artes, Porto; assim como no Museu Serralves; Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão - Fundação Calouste Gulbenkian; Galeria Nacional de Arte Moderna; Sociedade Nacional de Belas Artes; Centro Cultural de Belém; Fundação EDP; Museu de Arte Contemporânea de São Paulo; 3º Festival Internacional de Poesie de Cogolin; I Bienal Internacional de Poesia Visual y Experimental en México; Alternativa Zero; Po.Ex/80; SACOM 2; Arteder 82; XVI Bienal de São Paulo; XII Biennale de Paris; Festival das Artes, Fundação Inês de Castro; "Line Up Action"; "Vulto Limite, Project Association Artists - NDC"; "Nas Escritas PO.EX", Casa da Escrita; Prémio Aquisição 2013 - 17 Bienal Cerveira. Integrou as comunidades artísticas: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Diferença Comunicação Visual e AExploratóriodasartes. Criou e dirigiu o Artitude: 01, projeto performativo de revista promotora do "Simpósio Projectos & Progestos", na Universidade de Coimbra. Gestão Curatorial e Direção Artística de: Alquímias, dos Pensamentos das Artes; A Arte das Ideias, As Ideias da Arte; Novas Tendências na Arte Portuguesa/Poesia Visual Portuguesa; Califa, Tempo de Cultura; Via Latina; Círculo Branco num Quadrado Negro, Círculo Negro num Quadrado Branco - uma Pintura de Malevitch; Companhia da Lua e Museu da Água.

<http://po-ex.net> <http://barrosantonio.wordpress.com> <http://whatiswatt.org>

António Miguel Morgado
apresenta

[IMAGEM MÉDICA: REPRESENTAÇÕES DO INTERIOR DO CORPO HUMANO]

Passaram quase 120 anos desde a primeira radiografia. Hoje existe uma grande variedade de técnicas de imagem médica para descobrir, diagnosticar e examinar doenças ou estudar a anatomia e fisiologia do corpo. Os médicos utilizam luz, som, campos magnéticos, partículas, até antimatéria... para obter representações da forma e da função dos órgãos e estruturas do nosso corpo. Esta explosão de técnicas de imagiologia é consequência não só dos progressos na ciência e tecnologia em que se baseiam, mas também da muito maior disponibilidade de recursos de computação e de infraestruturas de comunicação de dados. Propomos uma viagem pelas modernas técnicas de imagiologia médica estrutural e funcional. Uma viagem em que não nos esqueceremos que o observador humano é parte integral de qualquer sistema de imagiologia. A componente mais crítica, com maior variabilidade, onde o desempenho resulta de processos cognitivos e perceptuais e depende da combinação de talento, treino e experiência.
(texto gentilmente cedido pelo autor António Miguel Morgado)

António Miguel Morgado | Coimbra, Portugal
[nota biográfica]

Licenciou-se em Engenharia Física (Ramo de Instrumentação) na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) em 1989. É, desde esse ano, docente no Departamento de Física da FCTUC. Doutorou-se em Física (especialidade Física Tecnológica). É Professor Auxiliar na FCTUC, onde leciona disciplinas de electrónica, instrumentação optoelectrónica e instrumentação médica. É ainda coordenador do Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica da Universidade de Coimbra e investigador no IBILI - Instituto Biomédico de Investigação da Luz e Imagem da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, onde trabalha nas áreas da imagiologia ocular e da óptica biomédica.

António Olaio
apresenta

[LA PROSPETTIVA IS SUCKING REALITY]

La Prospettiva is sucking reality / Short sighted girls / Birds on the trees / Planets and pearls / Tall
guys like me / Far faraway is where I'll stay / behind the sea a place for me / Goodbye my dear / Here
is too near / Far faraway is where I'll stay / Down by the hill I won't stand still / I won't throw away
my balls / I'll throw away my eyeballs
(texto gentilmente cedido pelo autor António Olaio]

música: João Taborda e António Olaio
letra: António Olaio

António Olaio | Coimbra, Portugal
[nota biográfica]

Nasceu em 1963, Sá da Bandeira, Angola. Artista Plástico. Professor no Curso de Arquitectura e Diretor do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Investigador do Centro de Estudos Sociais da UC. Das suas publicações são de salientar os livros "I think differently, now that I can paint" e "Ser um indivíduo chez Marcel Duchamp". Exposições individuais mais recentes: 2013 - The sorrows of electricity, Galeria Filomena Soares, Lisboa; 2011 - This widow is blocking my Windows", Museu do Chiado, Lisboa; Shall I vote for Elvis?, Teatro Municipal da Guarda; 2010 - La Prospettiva is sucking reality, Museu do Neo-Realismo, Vila Franca de Xira ; Na cátedra de S. Pedro, Museu Grão Vasco, Viseu; 2009 - La prospettiva, Mario Mauroner, Viena; Brrrrrain, Culturgest, Lisboa; Crying my brains out", Filomena Soares, Lisboa; 2007 - I think differently now that I can paint, Centro Cultural Vila Flôr, Guimarães; 2006 - Under the stars, ZDB, Lisboa; 2005 Pictures are not movies, Filomena Soares, Lisboa; 2004 - 40 years in a plane, Kenny Schachter conTEMPorary, Nova Iorque. I'm growing heads in my head, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra; 2003 You are what you eat, Centro Cultural Andratx, Palma de Maiorca, 2002 - Telepathic agriculture, Galerie Schuster, Berlin e Frankfurt; 2001 - Foggy Days in Old Manhattan, Galeria Filomena Soares, Lisboa. As suas performances levaram-no à música, tendo sido fundador do grupo Repórter Estrábico em 1986, e, desde 1995, as canções que compõe com o músico João Taborda integram frequentemente os seus vídeos e exposições. <http://antonioolaio.com>

Américo Rodrigues
apresenta

[PORTA-VOZ]

“Porta-Voz” é o meu mais recente disco de poesia sonora, depois de “O despertar do funâmbulo”, “Escatologia”, “Aorta tocante” e “Cicatriz:ando”. Nesta performance, com base naquele registo fonográfico, pretendo levar ao extremo o desafio que há anos coloquei a mim mesmo: a voz como poesia, a poesia como voz. Nesta poética do som, o autor está todo implicado: corpo, palavras, respirações. Tudo é material sónico: o riso, o barulho da língua contra os dentes, a saliva a circular, o grito, o choro, a dor, os ruídos internos, o estertor, etc.. Tudo pode ser material poético. Este trabalho é marcado pela música (jazz, tradicional e do Paleolítico), mas também pela ironia, pela política e pelo absurdo. Palavras com sentido(s) e libelos contra a “tirania da significação”. Oralidade.
(texto gentilmente cedido pelo autor Américo Rodrigues)

Américo Rodrigues | Guarda, Portugal

[nota biográfica]

Natural da Guarda, Américo Rodrigues (1961-) é licenciado em Língua e Cultura Portuguesa pela Universidade da Beira Interior e Mestre em Ciências da Fala pela Universidade de Aveiro. Exerceu funções de animador e programador cultural na Casa de Cultura da Juventude da Guarda/FAOJ (1979-1989) e na Câmara Municipal da Guarda (1989-2005), tendo sido Diretor do Teatro Municipal da Guarda de 2005 a 2013. É um dos fundadores do colectivo Aquilo Teatro, tendo sido também ator, encenador e dramaturgo. Coordenou os cadernos de poesia Aquilo, o boletim/revista Oppidana, a revista cultural Praça Velha e a coleção de cadernos O fio da memória, e foi codiretor da revista Boca de Incêndio (2004-2006). Em 2010 recebeu a medalha de mérito cultural atribuída pelo Ministério da Cultura. Ao longo das décadas de 1990 e 2000, Américo Rodrigues desenvolveu um intenso trabalho de experimentação com a voz em espetáculos ao vivo e em gravações. Situada entre a poesia sonora e a música, a sua obra sónica e vocal constitui um exemplo singular de apropriação e renovação do poema sonoro e de potenciação das suas possibilidades poéticas e musicais. As vocalizações de Américo Rodrigues fazem um uso virtuosístico do aparelho fonador, por vezes com auxílio de fontes acústicas externas e com manipulação sonora dos registos gravados. Os cliques da língua nos dentes, os ruídos da inspiração, os barulhos da saliva, os ruídos dos lábios, a nasalização dos sons, as obstruções respiratórias, o gemido, o grito, o choro, o riso e o canto dos harmónicos são elementos dessa linguagem do corpo aquém e além da articulação da palavra. A expressividade musical e poética das suas composições fonéticas resulta de uma combinatória entre pré-verbal, verbal e pós-verbal. Obras principais > Despertar do funâmbulo (2000, cd-áudio), Escatologia (2003, cd-áudio), Trânsito Local Trânsito Vocal (2004, com Jorge dos Reis, cd-áudio), Aorta Tocante (2005, cd-áudio) e Cicatriz:ando (2009, cd-áudio). Além de um significativo trabalho etnográfico de recolha de canções e narrativas populares e diversos livros de crónica, teatro e ficção, destaquem-se as obras de poesia Obra Completa - Revista e Aumentada (2002), Escrevo-Risco (2009, com Jorge dos Reis) e Acidente Poético Fatal (2011).

(Fonte: Arquivo Digital da PO.EX <http://po-ex.net/taxonomia/transtextualidades/metatextualidades-alografias/americo-rodrigues-biografia> - biografia escrita por Manuel Portela)

Armando Azevedo
apresenta

[ENSINO, IN SIGNO]

Breve reflexão visual sobre o objeto e o sujeito estéticos.
Sentidos dos sentidos em aproximação a um ser de eus.

Armando Azevedo | Coimbra, Portugal
[nota biográfica]

1970 - Ingressa no CAPC - Círculo de Artes Plásticas de Coimbra; 1972 - Resposta à agressão sob o nome de Joseph Beuys; 1973 - "A Floresta", Galeria Alvarez (Janeiro de 1973) - "Nossa Coimbra deles", CAPC (Março, 1973) - "A Minha Coimbra deles", CAPC; 1974 - "100011º Aniversário da Arte", CAPC (17 de Janeiro de 1974); 1976 - Regresso ao CAPC como Professor - Semana de Arte na Rua (encapuzados percorreram as ruas de Coimbra) - Individualmente - Exposição na Galeria Preta (Janeiro de 1976) - anuncia a exposição através da massificante propaganda - Co-fundador do Grupo Puzzle - III Encontros Internacionais de Arte: - Primeira Performance (mais elaborada) na Póvoa de Varzim (agosto) - Janela; 1977 - CAPC, Homenagem ao 25 de Abril, Coimbra, Sereia - Praça da República - "redoma" - Paralelepípedo de várias cores (policromática vitrina) Alternativa Zero: - organizada por Ernesto Sousa - aparece individualmente e com o GICAPC - Grupo Cores - "ECOLOGICAMENTE", na Praça da República - Coimbra, pág. 9 - "As Cores em Performance" (17 para 18 de junho de 1977, na Maratona Cultural da Academia de Coimbra) - IV Encontros Internacionais de Arte em Portugal - Caldas da Rainha, organizado por Jaime Isidoro e Egidio Álvaro - "Recordações" - exposição no CAPC; 1977/1978 - GICAPC - "Outro Salão", na SNBA - 'Cadernos de Arte Moderna Portuguesa' - IADE, Chiado e no Café Brasileira, Fevereiro de 1978; 1978/79 - Bolseiro da Gulbenkian para investigação em 'trabalho individual e colectivo'; 1979 - Toulouse - Grupo Puzzle - Lyon - 1º Symposium Internacional d'Art e Performance, organizado por Orlan (Análise da performance nas ruas com a participação das várias artes: Artes Plásticas, Música, Teatro. Neste symposium participou e realizou performances como membro do Grupo Puzzle e individualmente) - Exposição no Espaço Lusitano - Porto (Saldos) Lyon (percorre as 6/7 cores do arco iris) - "Pâques 79", Museu de Arte Moderna de Paris, convidado por Jean-Jacques Lebel para um festival de performance - "Páscoa de 1979 D.C.", CAPC; 1980 - Museu de Arte Moderna - Paris (Semaine d'Action) - (Convidado por Jean-Jack Lebel) 17 - Diagonale - Paris (convidado pela Galeria de Egidio Álvaro) 17/18 - Foi-lhe dedicado o n.º 6 dos Cadernos de Arte Moderna Portuguesa do IADE - Intervenção na SNBA - Realiza 3 performances em Vila do Conde na Semana de Arte Actual, organizada pelo Puzzle; 1981 (Sai do CAPC e vai para a ARCA) - Almada - "1º Festival de Arte Viva" - "Grupo História" - Edifício Chiado - Coimbra; 1982 - 1º Festival Internacional de Performance de Paris e na Galeria Paly-Kao, pág. 19 - ARTE VIVA - Almada (vermelho...) - Espaço Lusitano - Porto (azul) - Homenagem 'morte e nascimento' de James Joyce - Árvore - Porto e Clepsidra - Coimbra - "Grupo História" (acompanha-o sem letras na indumentária) - no Porto; 1987/1988 - "Galeria dos Milagres" - Coimbra; 1989 - "Babilónia" - "Deus", Bienal de Vila Real - "Mondego" para a "Coimbra C" - "Um novo Velho Ancião" de tributo a William Blake - "SER D'EUS" para a "Ressurreição" de Sta. Clara-a-Velha - "Recordações Imaginárias" no CAPC (exposição); 2007 - Representado na Exposição "50 Anos de Arte Portuguesa", no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian; 2009/2010 - Representado na Exposição "Anos 70 - Atravessar fronteiras", no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian; 2010 - "Pintura de uma Natureza Morta" (LINE UP ACTION - Festival Internacional de Arte da Performance, Coimbra 16 a 23 de Outubro, CAPC).

(texto extraído a partir da ligação <http://performerarmandoazevedo.wix.com/armandoazevedo#!biografia/cb7w>)

Cristina Fernandes
apresenta

[AUSENCIAR-TE]

Em passo expectante, entro na sala, o dito espaço Arte, (um dos vértices do triângulo que a legitima), respiro sem preconceito aguardando a imanência das pistas que lá hão-de estar. Procuo o traço-de-união que me há-de ligar ao resto do mundo. Aguardo o salto para esse outro lugar, outro tempo, indizível, invisível e indivisível. Demasiadas vezes, nada se acende em minha consciência íntima, nem fogueira nem incêndio, (nem belo nem sublime). Interaço com os objetos estéticos, que o espaço e a crítica de Arte legitimaram, mas se a Arte não é necessariamente o objeto/ação/ambiente (obra materializada), antes o que lá não está, saberá o público da essencialidade da sua participação, enquanto condição da ocorrência da experiência estética? O sentido que encontro naquilo que está, que vem ao mundo, (pela mão do artista "que ao mundo empresta os olhos**"), é a faculdade de mediar o diálogo que acrescenta o mesmo mundo, pela percepção sensível, individual e colectiva, o contido imaterial trazido à fala. Demasiadas vezes, no auge da 'cerimónia', está a obra (material), está a crítica, está o público... a única ausente, é a Arte!

*Schopenhauer

(texto gentilmente cedido pela autora Cristina Fernandes)

Cristina Fernandes | Coimbra, Portugal

[nota biográfica]

Nasceu em Mende, França, 1981. Mestrado em Criação Artística Contemporânea pela Universidade de Aveiro - DECA (Departamento de Comunicação e Arte). Licenciatura em Educação Visual e Tecnológica pela Escola Superior de Educação de Coimbra onde lecionou Expressão Plástica - 2009.2010. Dedicou-se ao ensino artístico desde 2003 - docente nas áreas de Expressão Plástica/Artes Visuais. Realização de várias exposições com participação e colaboração em várias atividades artísticas destacando-se: "PATRIMÓNIOS MATRIMÓNIOS PANDEMÓNIOS" - projeto integrado em COIMBRA 2003 - CAPITAL NACIONAL DA CULTURA; exposição colectiva - Teatro Aveirense - 2007; X Bienal Internacional, Symposium & Festival del CIMA, ESEC e Universidade de Granada - Quinta das Lágrimas - Galeria sete Lágrimas - 2008; "[00:00 - 19:75] Arte contemporânea/Contemporary art", Studio247 - 2012.

Eunice Gonçalves Duarte
apresenta

[ABENÇOADAS MÁQUINAS QUE NOS PERMITEM VER]

Estou rodeada de imagens; imagens de mim, mediadas pela tecnologia, permitidas por máquinas, e a elas pertence um código ao qual não tenho acesso - falta-me o conhecimento específico para as conseguir interpretar. O que fazer com elas? Podem contar a minha estória? Ou a vossa estória? Talvez deva antes perguntar: será possível performatizá-las?

Partindo das imagens médicas que estão presentes na vida quotidiana, a performance explora o lugar das máquinas na construção da memória individual, da identidade e das estórias íntimas. Desta forma, recorrendo igualmente à tecnologia de uso quotidiano (webcams, laptops, telemóveis), pretendo criar um álbum fotográfico da anatomia de um corpo desorganizado. Eis a minha proposta: Partilhar estórias! Explorar os procedimentos médicos como rituais populares, revelando o quanto estão inseridos na vida quotidiana.

(texto gentilmente cedido pela autora Eunice Gonçalves Duarte)

Eunice Gonçalves Duarte | Lisboa, Portugal

[nota biográfica]

Estudou Teatro Contemporâneo no University College, Dublin e estagiou no Abbey Theatre (Teatro Nacional Irlandês). Encontra-se de momento a desenvolver a tese de doutoramento: "Para uma estética da tecnologia digital na performance: performance, comunicação e os media digitais". Desde 2003, trabalha como criadora independente, tendo apresentado o seu trabalho em alguns países Europeus, tais como: Finlândia, Grécia, Irlanda, Inglaterra, Suíça, República Checa e Turquia. O seu trabalho artístico cruza as artes performativas com a tecnologia de uso quotidiano, tendo criado um modelo low tech para a criação artística. Recentemente colaborou no projeto artístico "How do we collaborate online", criado por Matt Ball para o National Theatre Wales e coordenou o projeto "Xistórias - Performance Digital nas Aldeias do Xisto" para a Agência de Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto - ADXISTUR.

Fernando Matos Oliveira
apresenta

[SOBRE A CONDIÇÃO DO ESPECTADOR IMERSIVO]

Fernando Matos Oliveira | Coimbra, Portugal

[nota biográfica]

É docente na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde integra a direção do Curso de Estudos Artísticos. É membro do Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra. Doutorado em Literatura Portuguesa, vem publicando ensaios sobre teatro, performance, narrativa e poesia. É autor de *O Destino da Mimese* e *a Voz do Palco: O Teatro Português Moderno* (1997) e de *Teatralidades. 12 Percursos pelo Território do Espetáculo* (2003). Organizou e editou a *Antologia Poética* (1998) e os *Escritos sobre Teatro* (2001) de António Pedro. Coordenou o Nº 4 da revista *Sinais de Cena* e, juntamente com Maria Helena Santana, dois volumes de ensaios sobre a cultura melodramática na época moderna e contemporânea, projeto a decorrer no âmbito do Centro de Literatura Portuguesa da FLUC: *O Melodrama* (I), 1995, e *O Melodrama* (II): *Texto, Imagem, Som*, 2010. Presentemente é Diretor do TAGV (Teatro Académico de Gil Vicente).

Frederico Dinis

Apresenta

[NARRATIVAS SONORAS E VISUAIS]

O conceito de performance pode ser entendido através de diferentes percepções, que resultam agora de distintas abordagens disciplinares, áreas artísticas ou contextos culturais.

É também devido a algum desentendimento ou coerência do conceito que a performance apresenta um potencial campo de investigação e de exploração partindo inclusive das suas diferentes concepções, proporcionando assim leituras pessoais sobre a confluência entre o visual e o sonoro como tema de reconhecimento criativo.

(texto gentilmente cedido pelo autor Frederico Dinis)

[UTOPIA]

Monólogo sonoro e visual, que simboliza a utopia de um momento em que o tempo passa, sem nunca querer voltar para trás, numa viagem finita apenas pela realidade.

A criação de sonoridades electrónicas ambientais permite a contemplação hipnótica de um ambiente atmosférico que nos transporta para lugares desconhecidos onde o tempo se saboreia, envolvido em sensações. Os efeitos visuais baseiam-se na exploração e experimentação de novas estéticas visuais, que maximizam a simplicidade e abstração conceptual e evoluem como metáforas das sonoridades, sendo o resultado do diálogo entre o som e a imagem.

(texto gentilmente cedido pelo autor Frederico Dinis)

Frederico Dinis | Coimbra, Portugal

[nota biográfica]

Investigador e artista que utiliza meios sonoros e visuais. Desenvolve o seu trabalho recorrendo a diferentes formatos como instalação, performance, teatro, fotografia, rádio, vídeo, gravações sonoras e obras musicais.

Constrói paisagens sonoras atmosféricas e ambientais que transportam a audiência para lugares desconhecidos, envolvidos em sensações, que dialogam com narrativas visuais abstratas e simbólicas. Atualmente encontra-se a desenvolver sua linguagem, com o objetivo de promover processos audiovisuais inovadores e explorar as relações e diálogos entre som e imagem. Integra os coletivos de criação e exploração artística POLYTOPE e ENDNOTES. Nos últimos anos os seus trabalhos foram ouvidos e mostrados em diversos espaços, nomeadamente: Galeria Santa Clara, Aqui Base Tango, Salão Brazil, Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e Teatro Académico de Gil Vicente, e em eventos como o Salva-a-Terra - Ecofestival de Música, o Freedom Festival e MADEIRA DiG. Dos trabalhos que desenvolveu destacam-se os álbuns "chilled winter sunrise" (2013) e "gentle breeze at sunset" (2011); as performances audiovisuais "UTOPIA" (2014), "EMO2 - EMOTions through mEMOries" (2014), "dreams and emotions" (2012) e "odd future" (2010); os teatros audiovisuais "Quadros do quotidiano" (2014) e "The Awakening" (2014); os concertos audiovisuais "Aquaefugit" (2013) e "H2O" (2013); a instalação "Adeus e até ao meu regresso" (2014); as performances sonoras "future jazz chills" (2011), "lounge flavours" (2010) e "hypnotic electronic grooves" (2009); as exposições de fotografia "a casu et reflexione" (2013), "ars est celare artem" (2012); e os programas radiofónicos "Jazz Café" (2013), "Sound Flavours" (2013) e "Lounge FM" (2012).

É Doutorando do Programa Doutoral em "Governança, Conhecimento e Inovação", promovido pela FEUC - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e pelo CES - Centro de Estudos Sociais, com o objetivo de estudar temáticas associadas às artes, à cultura, à inovação e às indústrias criativas. É licenciado em Engenharia Informática pela Universidade de Coimbra e frequentou o Mestrado em Gestão da Inovação e do Conhecimento da Universidade de Aveiro.

Judd Morrissey
apresenta

[OPERAÇÕES EM REALIDADE MISTA]²

“Esta palestra tratará as práticas gerativas e o uso da computação ubíqua na poesia digital e performance contemporâneas. Através da análise de projetos que fundem a escrita computacional com a performance ao vivo e descentralizam o ecrã por via da integração de realidade aumentada, a palestra considera a nova estética e as possibilidades emergentes da síntese entre corpo e máquina, código e linguagem, e espaço físico e virtual. O objeto principal da palestra será o projeto Fulbright de Judd Morrissey “Electronic Writing in Mixed and Augmented Reality” [“A Escrita Eletrônica na Realidade Mista e Aumentada”] e o trabalho dos Anatomical Theatres of Mixed Reality, um coletivo interdisciplinar cofundado por Morrissey em 2012.”

(texto escrito e gentilmente cedido pelo autor Manuel Portela)

[OPERATUS]

É uma performance ao vivo de um sistema poético-narrativo gerativo, distribuído entre ecrãs, objetos interativos e camadas de realidade aumentada. O trabalho envolve uma gama de contextos históricos e contemporâneos de observação e análise forense, incluindo os primeiros teatros cirúrgicos modernos, a lógica dedutiva de Sir Arthur Conan Doyle e The Stud File, um arquivo metódico de provas pessoais documentando as experiências sexuais de Samuel Steward, artista de tatuagens do século XX, pornógrafo e amigo de Gertrude Stein.

(síntese extraída do site do autor Judd Morrissey, traduzida e gentilmente cedida por Manuel Portela)

Judd Morrissey | Chicago, Estados Unidos

[nota biográfica]

É escritor e artista de código [code artist]. As suas obras de literatura eletrônica, performance interdisciplinar e instalação digital têm sido apresentadas em festivais e exposições nos Estados Unidos e na Europa, designadamente no Museu de Arte Contemporânea de Chicago, Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona, Landmark@ Bergen Art Museum, House of World Cultures (Berlim), Teatre & DT (Zagreb) e Centro Cultural de Chicago. Entre as suas obras literárias digitais, refiram-se The Precession (2009-2011), The Jew's Daughter (Electronic Literature Collection, 2006), My Name is Captain, Captain (Eastgate Systems, 2002) e The Last Performance [dot org] (2009), projeto de escrita colaborativa, arquivo e visualização de texto para o qual recebeu a Creative Capital / Andy Warhol Foundation Arts Writers' Grant em 2007. O seu trabalho tem sido objeto de inúmeros ensaios críticos e recensões em jornais e revistas, incluindo New York Times, The New Republic, RAIN TAXI e Iowa Review. Judd Morrissey é mestre em belas artes [MFA] pela Universidade de Brown e é atualmente Professor Associado no Instituto de Arte de Chicago, onde leciona nos domínios da Escrita, Arte e Tecnologia, e Performance.

² Esta comunicação realiza-se no Anfiteatro II da Faculdade de Letras, no dia 23 de maio, às 11:00h.
É uma organização do Programa de Doutoramento em Materialidades da Literatura e da Área de Estudos Artísticos.

João Lemos Pinto | Aveiro, Portugal
(moderação)

[nota biográfica]

Professor Catedrático da Universidade de Aveiro - Pertence ao Departamento de Física. É Responsável Científico do Contra Programa Física em Rede. Orientador de doutorandos nos campos da Física, Arte e Ciência.

Área de interesse e de investigação:

Área de sensores de Bragg; fibras óticas poliméricas; comunicações óticas; monitorização de saúde estrutural; arte e ciência; transferência de tecnologia.

Publicações mais recentes:

Optical Fiber Accelerometer System for Structural Dynamic Monitoring; P. Antunes et al.; IEEE Sensors Journal, Vol. 9, Nº 11, pp.1347-1354, (2009) Structural Health Monitoring of Church Santa Casa da Misericórdia de Aveiro using FBG Sensors; H. F. Lima et al.; IEEE Sensors Journal; Vol.8, Nº 7-8, pp.1236-1242, (2008) Determination of Thermo-Optic Coefficient in Liquids with Fiber Bragg Grating Refractometer; R. C. Kamikawachi et al.; Optics Communications; Vol.281, pp.621-625, (2008) Nonlinear Temperature Dependence of Etched Fiber Bragg Gratings; R.C.Kamikawachi et al.; IEEE Sensors Journal, Vol. 7; Nº 9, pp.1358-59, (2007) Tunable All-Fiber Intracavity Wavelength Converter Without External Pumps; R. N. Nogueira et al.; Optics Communications, Vol.262, No.1, pp.38-40.

João Mendes Ribeiro
apresenta

[A MATERIALIZAÇÃO DA IDEIA EM ARQUITETURA: CONTAMINAÇÕES ENTRE ARQUITETURA E ARTE E O DESENHO NO PROCESSO DE PROJETO]

O ato de projetar em arquitetura estruturado a partir de dois eixos bem definidos: por um lado, a utilização do desenho como ferramenta de pesquisa para a elaboração do projeto de arquitetura e construção da obra; por outro, o deslocamento da Arquitetura para outros territórios - nomeadamente das artes cénicas e das artes plásticas - procurando transgredir o âmbito disciplinar mais restrito da Arquitetura para integrar experiências e permutas com outros campos de conhecimento, segundo uma perspectiva pluridisciplinar que caracteriza as práticas artísticas contemporâneas. A utilização do Desenho como instrumento para avaliar conceitos, construir e eleger a forma que materializa a ideia de Arquitetura, mas também como ferramenta operativa nas práticas contemporâneas, demonstrando que as afinidades estéticas ou conceptuais não se confinam aos meios que cada campo artístico explora individualmente. Pelo contrário, constituem referenciais de partilha, afirmando o espírito de um tempo que valoriza a contaminação e a hibridez de linguagens, numa rede de cumplicidades criativas que constitui, frequentemente, o ponto de partida para as reflexões subjacentes ao projeto de Arquitetura. (texto gentilmente cedido pelo autor João Mendes Ribeiro)

João Mendes Ribeiro | Coimbra, Portugal

[nota biográfica]

Nasceu em Coimbra, 1960.

Arquiteto pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (1986), onde lecionou entre 1989 e 1991. Doutorado em Arquitetura, especialidade Teoria e História, pela Universidade de Coimbra, 2009. Professor Auxiliar no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, na cadeira de Projeto. O seu trabalho foi objeto de várias publicações nacionais e internacionais, em países como a Alemanha, Argentina, Bélgica, Brasil, Chile, China, Dinamarca, Eslováquia, Espanha, Estados Unidos da América, França, Holanda, Hong Kong, Hungria, Itália, Japão, México, Peru, República Checa, Reino Unido, Rússia, Suíça e Tailândia. Participou em inúmeras exposições, de entre as quais se destacam a Representação Portuguesa na Mostra Internacional da 9ª e 10ª edição da Bienal de Veneza de Arquitetura, em 2004 e 2006, a 11ª Quadrienal de Cenografia e Arquitetura de Praga em 2007 e a 7ª Bienal de Arquitetura de São Paulo em 2007. Reconhecido com diversos prémios e distinções, a nível nacional e internacional, entre os quais se destacam: Prémio Architécti, Lisboa, 1997 e 2000; Highly Commended, AR awards for emerging architecture, Londres, 2000; Prémio Diogo de Castilho, Coimbra, 2003, 2007 e 2011; Premis FAD d'Arquitectura i Interiorisme, Barcelona, 2004; Gold Medal for Best Stage Design, 11th International Exhibition of Scenography and Theatre Architecture - Prague Quadrennial 2007, Praga, 2007; IV Prémio Enor, na categoria Portugal, Vigo, 2009; Prémio BIAU, VIII Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo, Cádiz, 2012. Nomeado para o European Union Prize for Contemporary Architecture - Mies Van Der Rohe Award, Barcelona, 2001, 2005, 2011 e 2013; finalista da II e IV Bienal Iberoamericana de Arquitetura e Engenharia Civil, Cidade do México e Lima, 2000 e 2004; finalista dos Premis FAD d'Arquitectura i Interiorisme, Barcelona, 1999, 2001, 2002, 2004, 2006 e 2012; finalista do Prémio Enor, Vigo, 2009 e 2011. Recebeu, em 2007, o prémio AICA da Associação Internacional de Críticos de Arte/Ministério da Cultura, atribuído pelo conjunto da sua obra. Em 2006 foi distinguido pela Presidência da República com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique.

Lino Ferreira
apresenta

[A CRIAÇÃO BIOLÓGICA ATRAVÉS DA CIÊNCIA-ENGENHARIA DOS TECIDOS]

A perda ou degeneração de um órgão ou tecido é um dos problemas mais frequentes em termos de saúde humana. O transplante de órgãos ou tecidos continua a ser a prática mais corrente para resolver este problema, embora em alguns casos, instrumentação médica como aparelhos de diálise ou corações artificiais também sejam utilizados. Embora estas terapias tenham salvo e melhorado milhões de vidas, elas representam ainda hoje soluções bastante limitadas devido à escassez de órgãos/tecidos existentes nos bancos dos hospitais. Nos últimos anos a engenharia de tecidos emergiu como uma potencial alternativa ao transplante de tecidos ou órgãos. A engenharia de tecidos é uma área interdisciplinar que aplica os princípios da engenharia e das ciências naturais para o conhecimento da relação estrutura-função em tecidos normais ou patológicos e para desenvolvimento de substitutos biológicos que restaurem, mantenham ou melhorem a função de um tecido.
(texto gentilmente cedido pelo autor Lino Ferreira)

Lino Ferreira | Coimbra, Portugal
[nota biográfica]

É licenciado em Bioquímica e Mestre em Biologia Celular pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Doutorou-se em Biotecnologia pela Universidade de Coimbra num programa doutoral que envolveu o Rensselaer Polytechnic Institute (Nova Iorque, EUA). Realizou trabalho de pós-doutoramento no Instituto de Engenharia Biomédica (INEB, Portugal) e no MIT (Boston, USA) no laboratório do Professor Robert Langer. Iniciou o seu laboratório de investigação científica no Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC, Universidade de Coimbra) em Janeiro de 2008. Desde essa altura é o coordenador do CNC para o programa MIT-Portugal na área de bioengenharia. Em 2009 funda a empresa Matera com sede no Biocant que se dedica à produção de materiais e revestimentos com propriedades antimicrobianas. Os seus atuais interesses de investigação incluem o desenvolvimento de plataformas de bioengenharia para modular a atividade de células estaminais em aplicações de Medicina Regenerativa e Engenharia de Tecidos. O seu trabalho tem sido reconhecido internacionalmente através de prémios internacionais como o prémio Crioestaminal (2008) e o European Research Council (ERC) prize (2012). Durante a sua carreira participou em atividades de criação plástica, nomeadamente, participou na Bienal de Cerveira (1999 e 2001), na III Bienal de Arte da Fundação Cupertino de Miranda (1999) e numa exposição colectiva no ciclo "Sentido Grátis" (Porto, 2001).

Lucas Millecco
apresenta

[DEPOIS DO DIA 23]

Ronaldo, você sempre soube dizer essas coisas melhor do que eu.
Na verdade, você sempre soube dizer. Tudo. Durante dezasseis anos meus pais dividiram a vida, se apoiaram em todos os momentos. No dia 23 de cada mês, Ronaldo mandava um cartão inédito, sempre com algum poema, passagens que marcaram os dois ou mesmo frases que ele ouvia da boca de Rita. Todos os dias 23 eram dias de reconquista, quentes; momentos de certeza. A Rita nos conta como foi passar por uma gravidez frustrada e receber a carta com esperança de que novas "celulinhas" se formem - e dois filhos vieram. Conta dos anos de criação das crianças, e das férias que tiravam em alguns fins de semana. Conta dos pólipos que acompanharam Ronaldo desde sua adolescência, e de como a morte de seu amor, em agosto de 2001, eliminou de sua vida os doze dias 23 de cada ano.
Guiados pelo depoimento de minha mãe a partir de imagens de seu companheiro / compositor se apresentando em espetáculos e dando aulas de música (todas transcritas de VHS), imagens em Super8 de uma viagem que ela mesma fez para a praia que demonstram a menina encantadora que foi, e imagens onde, finalmente, vemos os dois, felizes, com seu filho ainda bem jovem, entramos no campo de uma doçura perdida.
(texto gentilmente cedido pelo autor Lucas Millecco)

Lucas Millecco | Rio de Janeiro, Brasil

[nota biográfica]

Nasceu em 27 de março de 1991 na cidade do Rio de Janeiro, onde estuda cinema na Universidade Federal local. Atualmente, frequenta o Curso de Estudos Artísticos da Faculdade de Letras na Universidade de Coimbra, através do plano Erasmus Mundus. Ministra uma oficina de poesia contemporânea na cidade através da Associação Atlética de Coimbra.
Desde seu ingresso na universidade, Lucas direciona seus estudos para a pesquisa e realização de películas sobre memória, o passado e suas consequências, tomando como ponto de descoberta a documentação e criação artística a partir da memória de seu falecido pai, Ronaldo Millecco. Seu trabalho de conclusão de curso chama-se Depois do Dia 23, iniciado em 2013, que contou até então com uma instalação assinada por Ronald Teixeira no Rio de Janeiro e uma curta-metragem que já participou de festivais de cinema livre e mostras universitárias, além de integrar o material de um projeto de incentivo cultural nas escolas públicas de todo o Brasil, "Inventar com a Diferença".

Maia Caetano
apresenta

[ARMANDO AZEVEDO: O EU INDIVIDUAL OU O EU COLECTIVO?]

Armando Azevedo não recusa os objetos como signos, não recusa o referente do signo, não recusa o significado que dariamos a esse signo. Não o transforma noutros significados. Antes os amplia. É nessa ampliação que o Eu individual se transforma no Eu colectivo, seja através dos objetos, seja através da performance, ou mesmo com o trabalho colectivo e no entanto individual no grupo Puzzle. Armando Azevedo, vai assim ampliar as possibilidades da criação artística. Essa ampliação artística não está só, mas também, na utilização de vários meios de comunicação, mas principalmente, num certo modo performativo de estar, que o leva à colagem cubista, ao ready made duchampiano, mas que transforma numa atitude performativa.

(texto gentilmente cedido pelo autor Maia Caetano)

Maia Caetano | Guarda, Portugal

[nota biográfica]

É Bacharel em Artes Visuais na ARCA/ETAC de Coimbra - Licenciado em Pintura na EUAC de Coimbra - Mestre em Comunicação Estética, em Janeiro de 2010. Atualmente frequenta o Doutoramento em Arte Contemporânea, no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Investigador do CEIS XX, da Universidade de Coimbra. Experiência Profissional - Professor do 3o Ciclo e Secundário da Escola Secundária c/3º Ciclo de Pinhel, das disciplinas de Educação Visual, Oficina de Artes, Desenho, Teoria do Design, Geometria Descritiva e História da Arte. - Orientador Cooperante da ARCA/Universidade Coimbra e da Universidade de Aveiro - Formador do Grupo 600 - Avaliador de Professores. Trabalhos em Artes Plásticas - Seleccionado para a exposição comemorativa da Revolução Estudantil. - Seleccionado para a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa. - Participação em várias exposições colectivas em Pinhel, Guarda, Espinho, Porto, Coimbra - Várias exposições individuais na Guarda, Viseu, Mêda, Pinhel - Membro Fundador do Grupo de Intervenção Artística, Anúncios Solúveis. - Participação na III Bienal de Arte da Fundação Cupertino de Miranda, em Vila Real em 1999. - Participação na Exposição colectiva anual da ANAP na Guarda em 2002 - Participação na Exposição colectiva "Arte e Interioridade" integrada na Feira das Tradições de 2007. - Participação na ARTIS em 2011 e 2013 em Seia - Representado em várias colecções particulares e em várias instituições.

Manuel Portela
apresenta

[SIGNOS NA MÁQUINA: O POEMA COMO FLUXO DE DADOS]

Jason Nelson aplica procedimentos algorítmicos a textualidades visuais, cinéticas e sonoras de modo a emular o fluxo contínuo de dados da rede. Permutações aleatórias e processos interativos, combinados com fragmentação hipermédia, colocam os leitores num labirinto de signos óticos e acústicos. Os leitores são levados a confrontar-se quer com a natureza caótica e probabilística dos processos maquínicos, quer com as convenções de interação das interfaces. Os seus cibertextos parecem emular o próprio espaço eletrónico e redefinir o poema como um instrumento textual da cultura algorítmica e da estética de base de dados. Se – como Kittler sugere – com a digitalização «todas as correntes de dados fluem para um estado n da máquina universal de Turing», a poesia medial de Nelson oferece-nos uma simulação dos ciclos de retroalimentação que permitem às máquinas digitais assumir a produção simbólica.
(texto gentilmente cedido pelo seu autor Manuel Portela)

Manuel Portela | Coimbra, Portugal

[nota biográfica]

Professor no Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Coimbra. Foi Diretor do Teatro Académico de Gil Vicente, entre 2005 e 2008. Dirige atualmente o Programa de Doutoramento em Materialidades da Literatura. É investigador do Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra. Colaborou como investigador no projeto 'PO-EX '70-'80: Arquivo Digital da Literatura Experimental Portuguesa' (2010-2013, CECLICO, Universidade Fernando Pessoa) e é o investigador responsável pelo projeto 'Nenhum Problema Tem Solução: Um Arquivo Digital do Livro do Desassossego' (2012-2015, CLP, Universidade de Coimbra). É autor dos livros Scripting Reading Motions: The Codex and the Computer as Self-Reflexive Machines (MIT Press, 2013) e O Comércio da Literatura: Mercado e Representação (Antígona, 2003).

Márcio Paranhos
apresenta

[ARAEI]

“Arael” é uma performance visual que procura representar o percurso de concepção da matéria. O seu nome surge como uma reflexão para uma contemplação de uma passagem entre estados de contemplação da forma, num encontro onde estímulos constantes, estabelecem limites inerentes à sua composição. Apresentada como um ambiente abstrato, numa constante luta por um reconhecimento formal, realidades são geradas e consequentemente desconstruídas num só momento. Num ambiente imersivo será apresentado, todo esse processo e a sua relação com diversos elementos da nossa própria realidade.

Vídeo documentação em:

<https://vimeo.com/56633331> e www.behance.net/gallery/ARAEI-audiovisual-performance/8237163

(texto gentilmente cedido pelo autor Márcio Paranhos)

Márcio Paranhos | Porto, Portugal

[nota biográfica]

Artista Digital, Licenciado em Multimédia, os seus trabalhos combinam múltiplas formas de expressão em conjunto com as novas tecnologias, como forma de interagir com o observador. Os seus principais interesses focam-se essencialmente nas vertentes de Live-Performance, Vjing/live Cinema, e Instalações Interativas, onde desenvolveu alguns projetos e colaborações. Os seus projetos são caracterizados por um minimalismo e envolvimento dos sentidos, fruto do conceptualismo e a fusão com as novas tecnologias.

Entre outros projetos destacam-se a instalação interativa “Thanatos”, o projeto “LOGOS”, ambos desenvolvidos no âmbito de Mestrado em Arte Digital, na Universidade do Minho.

Criar novos mundos, frutos da interpretação do que nos rodeia é um elemento crucial dos seus trabalhos.

Portfolio online: <http://www.behance.net/marcioparanhos>

Mickaël de Oliveira
Apresenta

[ESCRITA PARA PALCO - ESCREVER O REAL, PARA O REAL E EM TEMPO REAL]

Mickaël de Oliveira | Lisboa, Portugal
[nota biográfica]

Nasceu em 1984 na cidade de Paris e vive em Portugal desde 1999. É licenciado e mestre em Estudos Artísticos - Variante Teatro, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) e está a finalizar o seu doutoramento na área da dramaturgia contemporânea portuguesa e europeia, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Escreve para teatro desde 2004, desenvolvendo simultaneamente um trabalho de encenação em Coimbra, no TAGV, o qual deixou para se dedicar exclusivamente à escrita. Cofundou o Coletivo 84 em 2008, para o qual escreve. Tem colaborado igualmente com outras companhias como a Cão Danado (Braga, Nuno M. Cardoso) e a Teatro Nova Europa (Porto, Luis Mestre). O seu percurso foi galardoado recebendo, em 2007, o Prémio Nova Dramaturgia Maria Matos e a Menção Honrosa do Prémio Luso-Brasileiro António José da Silva. É autor de uma dezena de textos, entre os quais, os mais recentes: Hipólito - monólogo masculino sobre a perplexidade, 70KG, Monólogos e Materiais para o espetáculo Velocidade Máxima, Só os idiotas querem ser radicais, Textos para apocalipses para o espetáculo Morro como país, baseado no texto de Dimitris Dimitriádis. O seu penúltimo texto Horror ou breve estudo sobre a paralisia, (nomeado para o prémio de Melhor Texto de Teatro Representado em 2011, pela Sociedade Portuguesa de Autores e RTP), foi encenado por John Romão e coproduzido e apresentado no Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa) em Junho de 2011. O seu mais recente trabalho, Boris Yeltsin, foi encenado por Nuno M. Cardoso e coproduzido e apresentado pelo São Luiz Teatro Municipal, em Março de 2012. Vários dos seus textos estão traduzidos para francês, inglês, castelhano, eslovaco, tendo sido montadas várias leituras em França, Bélgica e em Genebra. É diretor artístico do festival de dramaturgia contemporânea em Portugal - Encontros de Novas Dramaturgias Contemporâneas, que teve lugar no São Luiz Teatro Municipal (Lisboa) em Novembro de 2010 e Diretor-Adjunto do Teatro Académico de Gil Vicente desde 2011.

Nazarete Catré
apresenta

[INDAGAÇÕES ÉTICAS, CAMINHO(S) PARA UMA (DES)HUMANIZAÇÃO?]

Nos genes do ser humano, não está inscrito um código de valores éticos. Estes foram sendo construídos ao longo dos tempos, pelas várias tradições: filosófica, religiosa, jurídica... Vivendo em deslocação sobre si próprio, numa dualidade que o distingue dos outros animais, o ser humano percebe-se, simultaneamente, como sujeito e objeto, o que o levou, desde cedo, a um questionamento, entre outros aspetos, sobre as suas ações e as repercussões destas. 'Posso fazer' conduziu a um imperativo ético: 'logo, devo fazer?' num processo de consciencialização do ser em si, do ser para si, do ser com os outros, do ser para os outros, do ser no mundo e do ser com o mundo. Numa "vida-cocktail-desvalorizada, uma mescla de verdades oscilantes, uma conduta centrada no viver bem e consumir, em interessar-se por tudo e, ao mesmo tempo, não se comprometer com nada" (Rojas, 1994), que lugar ocupa a ética? A ética em perspetiva e prospetiva, pelos caminhos da (des)humanização, torna-se, assim, pretexto para reflexão: precisamos da ética para (sobre)viver? Que desafios nos coloca a sociedade atual e futura?
(texto gentilmente cedido pela autora Nazarete Catré)

Nazarete Catré | Coimbra, Portugal

[nota biográfica]

Maria Nazarete Costa Catré é licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Enveredou pela área da Educação, exercendo as funções de Professora. É detentora do Curso Básico de Ciências Religiosas pelo Instituto Superior de Estudos Teológicos de Coimbra e de Pós-graduações nas áreas de Desenvolvimento Pessoal e Social, Educação Especial, Animação Socioeducativa, Administração Escolar e Educacional. Atualmente encontra-se no último ano do Curso de Doutoramento Interuniversitário em Psicologia da Educação das Universidades de Lisboa e de Coimbra, frequentando esta última Universidade.

Penousal Machado
apresenta

[FORMIGAS E OUTROS BICHOS]

Em defesa que a programação é a nova e atraente forma de expressão pessoal, permitindo a criação de meta-artefactos e enfatizando os processos. Penousal defende ainda também que a inspiração na natureza e a adopção de abordagens de inspiração biológica são paradigmas profícuos para a exploração artística e científica no domínio computacional. Encara a visualização de informação como forma de expansão cognitiva e potencial veículo para a democratização no acesso à informação e mudança social. Finalmente, explora a interligação entre estas temáticas apresentando exemplos concretos e revelando os processos associados.

(texto gentilmente cedido pelo autor Penousal Machado)

Penousal Machado | Porto, Portugal

[nota biográfica]

É Professor Auxiliar do Departamento de Engenharia Informática da Universidade de Coimbra e Director Científico do Laboratório de Design Computacional e Visualização (<http://cdv.dei.uc.pt>) do Centro de Informática e Sistemas da Universidade de Coimbra (CISUC). Os seus interesses de investigação incluem computação inspirada na natureza, inteligência artificial, criatividade computacional, arte e design computacional. É autor de mais de 100 artigos nestas áreas, publicados em revistas e conferências internacionais, co-editor do livro "The Art of Artificial Evolution", membro do comité editorial do "Journal of Mathematics and the Arts" e do "Genetic Programming and Evolvable Machines Journal", organizador e membro do comité de programa de várias conferências e eventos científicos. O seu trabalho recebeu diversos prémios científicos, destacando-se o Prémio de Excelência e Mérito em Inteligência Artificial (PremeIA) atribuído pela Associação Portuguesa para a Inteligência Artificial. O seu trabalho teve destaque em várias revistas internacionais tais como a Wired, tendo também sido exposto no Museum of Modern Art (MoMA).

Sérgio Dias Branco
apresenta

[IMAGENS DIGITADAS: PRODUÇÃO E ESTÉTICA DO CINEMA DIGITAL]

Ainda que o cinema digital, como toda a arte digital, se materialize a partir de uma produção, o seu carácter imaterial ou multimaterial tem facilitado o esquecimento do trabalho de artistas e técnicos que está na sua origem. As imagens produzidas para este cinema podem ser pensadas como pertencendo a uma longa linhagem de imagens produzidas pela mão humana, usada como estêncil em pinturas rupestres e como criação e moldagem informática no cinema digital. As imagens digitais são, nesse sentido e antes de mais, imagens digitadas. É necessário considerar como são produzidas e em que condições, não só contrariando o apagamento e a desvalorização dos meios, objectos, e força de trabalho típicos do meio de produção capitalista, mas reconhecendo que a apreciação estética do cinema digital passa inevitavelmente pela consideração da manufactura que está na sua raiz.
(texto gentilmente cedido pelo autor Sérgio Dias Branco)

Sérgio Dias Branco | Coimbra, Portugal

[nota biográfica]

É Professor Auxiliar Convidado de Estudos Fílmicos na Universidade de Coimbra, onde coordena os Estudos Fílmicos e da Imagem no curso de Estudos Artísticos. É membro integrado do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra e membro convidado do grupo de análise fílmica da Universidade de Oxford, "The Magnifying Glass". Leccionou na Universidade Nova de Lisboa e na Universidade de Kent, onde lhe foi atribuído o grau de doutor em Estudos Fílmicos. É co-editor das revistas Cinema: Revista de Filosofia e da Imagem em Movimento e Conversations: The Journal of Cavellian Studies. O seu trabalho de investigação sobre a estética das obras da imagem em movimento, nas suas relações com a filosofia, a história, o marxismo, e a religião tem sido apresentado em várias universidades portuguesas e estrangeiras e publicado em revistas com arbitragem científica como a Refractory e a Scope.

Mais informações em: www.sdiasbranco.net

f i c h a t é c n i c a

concepção e coordenação projeto

Isabel Maria Dos

assessoria científica ao trabalho de Isabel Maria Dos

- Manuel Portela <http://apps.uc.pt/mypage/faculty/mportela/pt> | DLLC/FLUC - Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, <http://www.uc.pt/fluc/depllc>
- João Lemos Pinto, <http://www.ua.pt/fis/pageperson.aspx?id=97> | DFUA - Departamento de Física da Universidade de Aveiro, <http://www.ua.pt/fis>
- António Miguel Morgado | IBILI - Instituto Biomédico de Investigação da Luz e Imagem, <http://www.uc.pt/en/fmuc/ibili>

parcerias:

- . TAGV - Teatro Académico Gil Vicente, <http://www.tagv.pt>
- . FLUC - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, <http://www.uc.pt/fluc>:
- . Programa de Doutoramento em Estudos Artísticos - FLUC http://www.uc.pt/fluc/ensino/3ciclo/2013_2014/docs/estu_artisticos_3ciclo.pdf
- . Programa de Doutoramento em Materialidades da Literatura - FLUC <http://www.uc.pt/fluc/depllc/Cursos/3cic/ML>

apoios:

técnicos e de equipamento

- . TAGV - Teatro Académico de Gil Vicente, <http://www.tagv.pt>
- . FLUC (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, <http://www.uc.pt/fluc>)
. Departamento de Física da Universidade de Aveiro, <http://www.ua.pt/fis/>
. Café Teatro TAGV, <http://www.cafeteatrotagv.pt/>
- . João Lemos Pinto - Professor Catedrático | DFUA - Departamento de Física da Universidade de Aveiro, <http://www.ua.pt/fis>
- . Miguel Morgado - Professor Doutor | IBILI - Instituto Biomédico de Investigação da Luz e Imagem, <http://www.uc.pt/en/fmuc/ibili>
- . Cláudio Quatorze - Arquiteto - Arquitetura e Energias Renováveis, claudioquatorze@gmail.com
- . CHUC (Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra) <http://www.chuc.min-saude.pt/index.php>

à montagem e preparação das apresentações

- . POLYTOPE | Coletivo Transdisciplinar nas pessoas de: Isabel Maria Dos; Cristina Fernandes; Frederico Dinis; José Crúzio
- . Artur Almeida | Estudos Artísticos - Biblioteca da Casa das Caldeiras
- . José Balsinha | Técnico de Audiovisuais | TAGV - Teatro Académico de Gil Vicente
- . Vasco Mósa | Técnico de Multimédia | TAGV - Teatro Académico de Gil Vicente

à logística do participante norte americano

- . Programa de Doutoramento em Materialidades da Literatura da FLUC - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, <http://www.uc.pt/fluc/depllc/Cursos/3cic/ML>

à logística das exposições/apresentações

- . Reitoria da Universidade de Coimbra, <http://www.uc.pt/governo/reitoria>
- . Licenciatura de Estudos Artísticos da FLUC - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, <http://www.uc.pt/fluc/artisticos>
- . Fernando Matos Oliveira | Diretor do 1º ciclo Licenciatura de Estudos Artísticos e Coordenador Estudos Teatrais e Performativos, <https://woc.uc.pt/fluc/person/ppgeral.do?idpessoa=69>, <http://www.uc.pt/fluc/artisticos>
- . Programa do Doutoramento em Estudos Artísticos | Casa das Caldeiras da FLUC - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, http://www.uc.pt/fluc/ensino/3ciclo/2013_2014/docs/estu_artisticos_3ciclo.pdf
- . TAGV - Teatro Académico de Gil Vicente, <http://www.tagv.pt>

à fotografia e filme de arquivo

- . José Crúzio
- . Frederico Dinis

à divulgação

- . FLUC - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- . Estudos Artísticos - FLUC - <http://www.uc.pt/fluc/artisticos>
- . Estudos Artísticos - FLUC - <https://www.facebook.com/estudosartisticos>
- . Casa das Caldeiras <https://www.facebook.com/pages/Casa-das-Caldeiras/200759169952357>
- . Isabel Maria Dos <https://www.facebook.com/pages/Isabel-Maria-Dos/112183188883372>
- . TAGV - Teatro Académico de Gil Vicente <http://www.tagv.pt>



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

TA
GV

